

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES		N.º 1:012
7.º ANNO	12 mezes, com estampilha. . . 2\$000 12 mezes, sem estampilha. . . 1\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600 Folha avulso 10		ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha. . . 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1879

Immortalidade da alma.

(Continuação)

Interrogae, se a philosophia vos satisfaz pouco, a historia, em cujas primeiras paginas já lereis esta dolorosissima noticia: *Ultima caelestium terras Astrea reliquit*; a deusa Justiça abandonou o mundo ao concluir a idade de ouro, como se conhecesse o assassino de Abel, que construiu uma cidade para extinguir n'ella os remorsos e livrar-se dos horrores do genero humano. Desde que começaram as sociedades, a historia offerece de continuo os soberbos, os avaros, os voluptuosos e os ladrões, em faustuosos palacios, rodeados d'honras, assim como os virtuosos, os modestos e os honrados em pobres cabanas, saturados de olvidos e desprezos. Que tem feito o mundo para castigar os Caim, Athalias, Acab, Jezabel, Herodes, Antioco, Judas, Tiberio, Nero, Cronwel, e demais verdugos que tem jogado com a vida dos homens, ou se tem enriquecido com a sustancia do pobre? Que tem feito para premiar os Abel, os Nabot, os Baptista, os Santos e martyres, errantes nos desertos ou degollados nas ribas? De que serve amar a patria e sacrificar-se em suas aras? Codro, salvador de Athenas, morreu sem receber o premio do seu heroismo; Licurgo, que deu leis á Esparta, acabou cego e infeliz; Solon e Aristides o Justo falleceram no ostracismo; Socrates foi condemnado porque o oraculo de Delphos o declarou o mais sabio dos mortaes; S. Luiz expirou em terra estrangeira; João o Bom pereceu na sua prisão de Londres; a Regulo

crucificaram-n'o em Carthago por não ter sido prejuro; Colombo foi mettido a ferros como um criminoso, depois de ter descoberto um mundo novo, enquanto os criminosos Frelegundas e os cruéis Cronwel, que usurparam coroas e devoraram Estados, morreram tranquilos em seus leitos de purpura. De que serve ao genio tomar a lyra e captivar os mortaes com cantos harmoniosos? Job e Homero, os maiores poetas da antiguidade, são victimas do olvido e da miseria; Milton fica cego; Dante ha de comer o pão do desterro; Tasso morre sem uma coroa de louro; expira Cervantes na mansarda; Corneille é esquecido por Paris na ancianidade; Cicero e Demosthenes são perseguidos; Orpheu, que fez chorar os leões, é maltratado pelos do seu tempo. Todos demonstram que nem a sciencia, nem as letras, nem as artes excluem os poetas, os oradores e os philosophos do desprezo e da perseguição. Porém terá sido mais justa a Revolução, que disse propor-se a restabelecer a equidade? Oh! Levou ao Capitolio entre apothoses brilhantes os assassinos dos sacerdotes, condemnando ao desterro as Irmãs da Caridade, cujo crime consistia em attender ao desvalido com ternura maternal, e renovou com o seu Terror e a sua *Communa* os dias horrendos de Nero. Onde, pois, está a justiça na terra? Não em Hespanha, patria outr'ora dos valentes, que tingiu hontem as suas mãos em sangue sagrado; nem na Suissa, asylo dos revolucionarios, que não pôde soffrer a eloquencia e caridade dos seus bispos; nem na Russia, que opprime a Polonia; nem no Mexico, que escandalisa o mundo com a sua sangrenta execução de Querétaro; nem na Cochinchina, que levanta pyras aos nossos martyres; nem na Allemanha, que estende as garras da sua nova aguia imperial sobre a innocencia e a virtude; nem na França, que pretende afogar a liberdade do ensino, que é a mais santa de todas; nem, por ultimo, na Italia, que levanta em frente do Vaticano o Quirinal, triumpho da audacia! Onde, pois, está a justiça? Oh Senhor! «Hei visto debaixo do sol a impiedade em vez do juizo, a iniquidade em lugar da justiça, e hei dicto em meu coração: pagará Deus ao justo e ao injusto n'um mundo melhor,

e então se restabelecerão todas as coisas». (Ecl., I.) Não é indifferente á amizade e á traição, á generosidade e á avariza, á piedade e á blasfemia, ao que mata e ao que é assassinado, ao que rouba e ao que é despojado, mas tem palmas eternas para todos os meritos e para todos os sacrificios, assim como castigos sempiternos para todos os demeritos e para todos os crimes. Aqui o combate e lá a corôa; esta é a minha esperanza até á morte; a vida presente é o prologo da vida futura, onde serão reparadas todas as injustiças.

Alguns dos nossos illustrados collegas da capital, e entre elles a «Revolução de Setembro», o «Jornal do Commercio», a «Democracia» e o «Diário da Manhã», deixaram impressionar-se demasiadamente com um artigo que a respeito das ultimas eleições geraes publicou nesta folha o nosso esclarecido collaborador M. Marinho.

Não ha motivo para tão grande alarme.

E' innegavel que tal ou qual significação tem o facto de serem eleitos deputados alguns distinctos membros do clero; folgamos por isso, conquanto nada esperemos d'alguns d'elles, por motivos que escusamos de repetir pela centesima vez.

Mas durmam socegados os esculcas da liberdade: isto não é caso que faça sair o mundo fóra dos eixos.

Escusam pois os nossos collegas de gastar os logares communs da occasião, escusam de phantasiar *hydros* e outras chimeras.

Uma tempestade n'um copo d'agua. Nada queremos com os regeneradores, mas tambem nada queremos com os progressistas.

Isto está dicto e redicto em todos os numeros do «Commercio do Minho».

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Absolvição para os Terceiros da SS. Trindade.

Exposição do SS. no templo do Carmo.

Junta Geral.—Abriu no sabbado as suas sessões a Junta Geral.

Presidiu o sr. barão de Pompeiro e estiveram presentes os snrs. Adolpho Pimentel, Pereira Leite, Eduardo Salazar, Ferreira Braga, Martins Paredes, Araujo Queiroz, Abreu, Nicolau Barata, visconde da Torre, Alves Ferreira, Segismundo Teixeira.

Nomearam-se tres commissões que ficaram assim compostas:

Viação e expostos.—Alves Passos, Segismundo e Adolpho Pimentel.

Fazenda e administração.—Pereira Leite, Queiroz, e Salazar.

Petições, orçamentos municipaes e parochiaes.—Pereira Leite, Ferreira Braga, e Salazar.

Obito.—Trazem os jornaes d'hontem a noticia do fallecimento do revd.^{mo} sr. Manoel Maria Correia de Bastos Pina, abba de Macieira de Cambra, e irmão do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Bispo-Conde de Coimbra.

Enviamos a S. Ex.^a Revd.^{mo} os nossos cumprimentos de pezames, e aos leitores pedimos um P. N. pela alma do illustre finado.

Outro.—Falleceu no dia 16 a sr.^a D. Rosa Gomes d'Araujo Fernandes, esposa do sr. Fernandes de Carvalho, professor de latim nesta cidade.

Outro.—Falleceu em Guimarães o revd.^{mo} conego-parocho da I. e R. Collegiada d'aquella cidade, José Antonio Rodrigues Cardoso.

Renuncia.—Dizem alguns jornaes de Lisboa, que apresentaram a sua renúncia os ex.^{mos} e revd.^{mos} snrs. Arcebispo d'Evora, e Bispo de Bragança e Miranda.

Consta que o sr. Arcebispo de Mytilene substituirá o primeiro e o sr. Bispo de Cabo Verde o segundo.

Caçadores 7.—Regressa amanhã a Valença o batalhão de caçadores 7, que estava em Guimarães.

Em Valença preparam-se grandes festejos para o receberem.

Moda Illustrada.—publicou-se o n.º 22 correspondente ao 1.º do corrente mez, contendo grande variedade de figurinos de modas para inverno, desenhos

FOLHETIM

MAMERTO

OU

UM PROGRESSISTA SEM RELIGIÃO

E' quasi noite; ouço estalos de chicote de um cocheiro, ouço rumor de rodas; é um carro que passa com toda a velocidade. Estamos em Napoles. Chegando o carro ás ruas da Victoria e Pizzofalcone diminue a marcha e dentro em pouco tempo pára.

Abre-se uma portinhola e dois sujeitos possantes apeiam-se, e incontinentemente tomam pelo braço a um moço que com elles alli vinha. Pelos modos com que o tomam parece que o querem ajudar a apeiar-se, mas realmente prendem-no e comsigo o conduzem. O carro immediatamente retrocede e desaparece, porém, em uma escabrosa e forte muralha que alli defronte se ergue, escancara-se de repente uma porta, pela qual os dous ro-

bustos agentes da justiça introduzem o preso.

Mal entraram, fecha-se a porta com asperrimo rangido.

O edificio massiço e severo que se nos apresenta é um antigo castello edificado por Carlos d'Anjó, e mais tarde completamente transformado pela justiça publica em uma reclusão de criminosos politicos e de réos de horrosos delictos. E' portanto um carcere descommunal.

Os dous soldados, vestidos á pazana, entregam o réo ao commandante do castello para que o trate conforme a sentença que contra elle deram os tribunaes.

E' horrivel a prisão, porém mais horrivel ainda é o estado moral do preso.

Mamerto (é o seu nome), nos dá em sua pessoa uma terrivel lenda, durante os sete lustros de sua vida. Filho de um rico negociante de Leorne, de poucos estudos, sem religião alguma, e cheio de presumpção, tornou-se em pouco tempo sectario d'aquella moderna civilização, que provado está, quão longe esteja das condições de morigerada e virtuosa.

A principio, ajudando seu pae na gerencia dos negocios, traficou sem honra;

desacatou e causou grandes desgostos a seus paes; depois separando-se d'elles, e dispondo de grandes recursos, andou de carreira por todos os floridos caminhos do moderno progresso. Habilitou-se no canto e na dansa, aprendeu a tocar harpa e trajava com tal rigor de moda que mais parecia uma dama. Foi tambem jornalista, rimou alguns versos, plagiou outros e teve afinal o capricho de querer passar por comico, apresentando-se nos theatros de Venesa, Florença e Napoles, onde não lhe faltaram os applausos dos vagabundos e dos peraltas. Acabou por se tornar réo de politica e foi um dos conspiradores napolitanos nas revoluções de 1848. D'aqui veio sua condemnação e reclusão.

Ouçamos agora o que diz Mamerto a respeito do moderno progresso

Mas o que nos pôde elle contar? Ve de-o, elle alli está n'um quarto do castello, com rosto pallido e livido, está ruminando ideias medonhas, mas sem proferir uma syllaba, como se tivessem posto ferrolhos na bocca, peor do que aquelle homem dos tempos de Christo, que havia sido possesso por um espirito mudo.

O que nos pôde contar? Cabe-lhe uni-

camente o soliloquio na alma tempestuosa, parece ter perdido a falla e vive sepultado em extremo desespero. No entanto é impellido a fallar, ou pelo menos a quebrar o silencio por gemidos e uivos.

A brisa da noite, repercutindo nas ameias do castello, correndo sobre aquellas rudes cornijas e internando-se pelas concavidades, sacode-o, abala-o, e então elle abre os olhos espantados, dirige-os para os negros reverberos que entram pelas frestas das grades de ferro, e extatico assim fica até que cedendo o vigor do espirito recahe no antigo amortecimento.

Comtudo mais do que pelo barulho das rajadas e sobresaltos da noite, fóra elle impellido a reanimar-se pela aurora que vinha rompendo. Ah! sim, a aurora é para elle uma revelação. A's vezes, Mamerto, vendo clarear um pouco seu escuro carcere, levanta-se do catre e trepa sobre as immensas cantarias e olha para fóra. Que vista! Do castello cujas escarpas assentam-se no mar, lançando a vista pelo golpho, vê por entre as nuvemzinhas da madrugada, que se vão pouco e pouco rarefazendo, um mundo de de-

de bordados, uma linda gravura colorida, folha de moldes, etc., etc.

A partir do n.º 24 será este excelente jornal augmentado com mais quatro paginas, sem que todavia o preço da assinatura soffra alteração. Fica pois com 8 paginas de gravuras pelo menos e 4 de texto a «Moda Illustrada», tornando-se por conseguinte muito superior aos jornaes estrangeiros, aiada aos que se publicam semanalmente, visto que terá em um só numero quasi tantas paginas como aquelles em dois, sendo o preço da assinatura annual muito inferior.

Publicações.—Recebemos as seguintes:

CATHECISMO ABREVIADO DA DOCTRINA CHRISTÁ — EXPLICAÇÃO DA DOCTRINA E DEVOTAS ORAÇÕES QUE A CONTEEM—É uma senhora de superior illustração quanto infeliz, a auctora d'este piedoso livro, que recentemente saiu á luz em Lisboa. Dissemos que é infeliz a exc.^{ma} sr.^a D. Silvina Ferreira d'Azevedo, que o escreveu, porque a pobre senhora, conforme nos diz em carta que temos presente o seu desolado pae, a pobre senhora no fim de treze annos de claustro enlouqueceu!

Tem este livro a approvação do ex.^{mo} arcebispo de Mitylene, no impedimento de S. Em.^a o Senhor Cardeal Patriarcha, e é precedido d'um juizo de todo o ponto honrador para aquella senhora, feito pelo rev.^{mo} sr. João Manuel Cardoso de Napoles, a quem fôra committido pelo Em.^o Cardeal Patriarcha o exame da obra.

Ainda não lemos este *Cathecismo*, porém em vista do exposto não duvidamos recommendal-o aos nossos assignantes.

Acha-se á venda em Lisboa na *Livraria Catholica*, ao Rocio e no Porto, na redacção da «Palavra».

Contém de 334 paginas em oitavo e custa 500 reis.

—**ALMANACH CATHOLICO—LEGITIMISTA PARA 1880.**—Já publicamos o summario d'este curioso livrinho, cuja recommendação se torna ociosa para os nossos leitores.

O seu preço é de 120 reis, em casa do sr. Vieira da Rocha, na rua do Souto, d'esta cidade.

—**HISTORIA POPULAR DOS PAPAS DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS.**—Continúa com muita regularidade a publicação d'esta obra, traduzida excellentemente pelo sr. Antonio José de Carvalho, e editorada pela Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, de Guimarães.

Recebemos o fasciculo n.º 16, que agradeçemos.

Processos politicos na Russia.—O «Golos» dá a noticia que o tribunal militar de Kiew começou o julgamento dos processos politicos em que estão inculcados vinte e nove individuos pertencentes a diversas classes da sociedade, accusados de fazerem parte de sociedades secretas, que tem por fim destruir a ordem politica existente na Russia, e de propaganda revolucionaria.

Naufragios.—Naufragou no lugar das Carrapeteiras, proximo de Camorim (Pará), a barca brasileira «Silveira», propriedade do portuguez José Maria da Sil-

veira, residente na capital d'aquella provincia. Iam a bordo 7 tripulantes e 9 passageiros, perecendo o mestre, um marinheiro, o cosinheiro, o passageiro Antonio Passepagni, uma mulher e 5 filhos.

—Segundo um telegramma da Philadelphia, o schooner baleeiro «Petrel», de Newburyport (Massachusetts), fez-se de vela a 25 de outubro para Fayol. Passado pouco tempo, sossobrava a uma tempestade violentissima. Pereceram afogadas 14 pessoas, comprehendendo o capitão e toda a equipagem. Seis passageiros portuguezes, os unicos sobreviventes, foram salvos, quasi mortos de fome, de sobre umas tabuas que restavam do «Petrel», pela barca austriaca «Rebus», que os deixou em Nova-York.

Pés torcidos.—O dr. Bunton assegura ter obtido excellentes resultados da applicação do vapor de agua na cura prompta das torceduras dos pés. Logo apoz a torcedura, a pessoa molestada colloca o pé sobre um vaso contendo agua quente, augmentando lhe successivamente o calor emquanto o pudér supportar; passando um quarto de hora a dôr diminue e os movimentos reaparecem.

Portuguezes fallecidos.—Desde 23 a 26 de outubro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Leandro Alves Veras Couto, 27 annos, casado; Joaquim Gonçalves de Andrade, 64 a. c.; José Rodrigues Taveira, 28 a. s.; Antonio José Gonçalves, 30 a. c.; Manoel José de Sousa, 31 a. s.; Antonio Lopes, 39 a. c.; Antonio Diniz Drummond, 66 a. s.; Augusto Martins d'Oliveira, 24 a. s.; Manoel Martins Braga, 16 a. s.; José Manoel Soares, 34 a.; Manoel Luiz Gonçalves, 25 a. s.; Manoel José da Costa, 40 a. s.; Antonio Manoel Delgado, 48 a. s.; José Pereira dos Santos, 55 a. v.; Anna Thereza dos Santos, 25 a. s.; Delfina Rita Moreira, 40 a. c.

Novos sellos.—Devem ser brevemente postas á venda as novas estampilhas do correio da taxa de 25 reis, que estão sendo estampadas na casa da Moeda. Estas estampilhas são impressas por um systema que permite produzir em algumas semanas com menos de metade do pessoal que actualmente se emprega, o numero de sellos necessarios para o consumo de um anno.

Não profaneis o dia de festa.—N'uma pequena povoação dos arredores de Bolonha, no dia da Assumpção da SS. Virgem, alguns operarios occupavam-se em cal-fetar um vapor de nova construcção.

Alguns curiosos contemplavam aquella scena, uns com pasmo, outros com indignação porque nunca n'aquelle paiz se tinha trabalhado em dia festivo.

Um velho marinheiro que alli se encontrava em frente dos profanadores, disse em alta voz o com tom de auctoridade e de profunda convicção: «Não sei explicar-me, mas não era eu que sahia n'esse vapor, porque estou certo de que lhe hade acontecer alguma desgraça».

E' sempre bom ouvir os conselhos dos mais velhos.

A prophacia do velho marinheiro realisou-se.

Alguns mezes depois, n'um domingo, o novo vapor foi a pique com a sua

escrevel-as. Den-lhe vontade de escrever, pediu penna e papel e sentado em um toco banquinho, traça em meia folha de papel este endereço: «Aos meus amigos»... Ah! nada d'isto, está errado tal endereço; risca e substitue: «Aos meus cumplices», e continúa a escrever com mão tremula:

«O' vós que estaes a rir emquanto eu choro, ó vós que alegres passeaes pelas ruas da cidade emquanto eu apodreço cá dentro de uma torre, recebei o derradeiro gemido de quem foi juntamente traidor e atraído. O homem de hoje em dia adora o progresso, mas que progresso é este?»

«Ponderando os males que sobre mim cahiram e sobre os meus irmãos, acredito em uma estrella fatal que lisongea e captiva os fervidos genios do seculo XIX. Uma de duas, ou não ha progresso algum, ou nós todos estamos amaldiçoados. Vivi sem Deus, sem Egreja, porque vi que o progresso não se harmonisava com a doutrina dos padres; porém depois que os gozos da terra acabaram de envenenar-me os nervos do espirito, eis que o pezo da desventura m'os atalha.

equipagem, no meio d'um terrivel borrasca.

Pensões.—O total das pensões scientificas e litterarias pagas em Inglaterra, durante o anno economico proximo passado, subiu a cerca de 88.430.000 rs.

Caminho de ferro para o Vesuvio—Já principiaram os trabalhos para a construcção do caminho de ferro funicular, destinado a proporcionar aos curiosos excursionistas a observação da cratera do Vesuvio. A via ferrea deve chegar a poucos metros de distancia da cratera. O trajecto de Napoles ao Vesuvio far-se-ha em meio dia, ida e volta, incluindo o tempo necessario para comer no *chalet-restaurant*, onde a companhia tenciona estabelecer um *buffete* de 1.^a ordem. O caminho de ferro funicular, n'uma vertente de grande inclinação, terá de extensão perto de um kilometro. Na base do cone do vulcão já se começou a edificar a estação principal.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.^o andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

SUBSCRIÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do sr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o

«Filho eu e apostolo do progresso, morro victima do progresso. Vós agora folgae e regosijae-vos emquanto o tempo e a vida vol-o permittem; saciae os daleites carnaes, apague totalmente a consciencia, soffocae a voz do dever, combatei portiadamente contra os tyrannos, danse sobre os tumulos. Emquanto a mim torno a dizel-o: o que n'esse seculo idolatra não passa de engano, illusão e vã ostentação; não, não ha progresso, ou se o ha, é exclusivamente com Deus, com a Egreja e com os padres; e justamente é este o progresso que eu e vós rejeitamos, preferindo, qual outro Buto, não acreditar na virtude. Eu, na minha opinião é que persisto, não quero saber da virtude dos christãos, desconheço o progresso e o amaldiçoado. O meu testamento é o anathema do progresso».

N'este momento Mamerto sente o suor gotejar sobre o papel, reúne suas ultimas forças, gira pelo mundo com a imaginação, reflecte em seus prazeres passados, em suas promessas e traições, e mais ainda do que os christãos, acha que elle é um valle de lagrimas; e assim como os Hebreos que haviam amaldiçoado o valle de Hinnon, onde sacrificaram seus

concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quaõ benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 18.

Na bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Lisboa & Açores a 98.000 reis; 5 obrigações da companhia das aguas a 86.000; 26 predias a 94.000; 2 de coupons a 93.800; 39 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 91.000; 50.000 escudos de fundos hespanhoes a 14,77.

A alfandega rendeu a quantia de reis 11:253.524.

Londres 15—O «Memorial diplomatico» desmente o boato de que a Inglaterra fixasse á Porta o praso de dez dias d'espera.

O Marquez de Salisbury disse que por agora a esquadra permanecerá em Malta, e que não fôra fixado praso algum, longo ou curto.

Dizem de Berlim que o ministro da guerra allemão ordenou que sejam inspecionadas as costas de Baltico, para estabelecer os necessarios trabalhos defensivos.

Paris 15—A policia de Cannes prendeu hontem um individuo chamado Meyer, de origem prussiana mas nascido em S. Petersburgo, o qual procurava penetrar no edificio habitado pela imperatriz da Russia. Ao preso foram lhe encontradas diversas cartas escriptas em idioma russo.

Roma 15—Assegura-se que a Alemanha, a Austria e a Italia estão completamente d'accordo acerca da questão egypcia.

O Vaticano está negociando com as

filhos aos idolos, Mamerto joga contra o mundo os maiores improperios.

«Maldição ao progresso dos nossos costumes, maldição ao progresso das nossas sciencias, maldição ao progresso dos bailes, maldição ao progresso dos theatros, maldição ao progresso das modas, maldição ao progresso dos jornaes, maldição ao progresso dos romances, maldição ao progresso da politica, maldição ao progresso das seitas, maldição ao progresso da libertinagem, maldição ao progresso da incredulidade.

«A penna do desgraçado preso quebra-se no impeto com que escreve tantas maldições!

«Amaldiçoados e amaldiçoadores lá estão seus ossos no subterraneo jazigo do castello de Napoles, e ainda tremem anathematisando o mundo e condemnando o progresso inimigo da virtude».

CARDEAL ALIMONDA.

(Conferencia).

licias. Defronte, alli está a costa de Sorrento, que suavemente se vae curvando, desde o promontorio de Vico até o cabo de Hercules, mais além *Massa Lubrense*, e enfim aquelle mar quasi sempre sereno, aquelles montes sempre verdes e ricos em boscaçem, aquellas praias limpidas mostrando tanta pompa e exuberancia da natureza, que a alma se sente extasiada por tamanho espectáculo.

Vê o pobre Mamerto agitarem-se vagarosamente sobre as ondas do golpho as canoinhas dos pescadores, de onde lançando suas redes, em breve as recolhem repletas de peixes, emquanto seus filhos com doce alegria saltam suas modinhas e cantam os louvores da *Madonna*. Que vista! Que espectáculo! Mas tudo o que enthusiasma o coração do homem honesto e que vive com sua consciencia tranquilla, afoga o do nosso encarcerado; entre os encantos da natureza e a alegria da gente, sente elle augmentar-se-lhe a dôr e os soffrimentos; retira-se das grades, arroja-se de mãos fechadas sobre o seu leito para concentrar-se na mais profunda tristeza.

Afinal cessa o silencio de Mamerto, não para proferir palavras e sim para

republicas Argentina, do Paraguay, Chili e Bolivia, afim de separar em duas a representação apostolica, enviando um delegado para a republica Argentina e Paraguay, e outro para o Chili e Bolivia.

Paris 17—Musurus-Pachá telegraphou á Porta dizendo que Salisbury está satisfeito com assu as explicações.

Malta 17—O almirante Hornbey revogou a ordem da esquadra ingleza se preparar para partir para o Oriente dentro d'alguns dias.

Paris 17—O Sultão renovou as promessas de reformas consentindo na responsabilidade ministerial.

Os roubos continuam augmentando em Constantinopla.

Começou o inquerito a respeito da cumplicidade do emir.

O kediva auctorizou Nubar a reentrar no Egypto.

O imperador Guilherme fez ao czarwitch uma recepção cordeal

O czarwitch protestou contra os boatos de sentimentos anti-allemaes, que se attribuem ao governo russo.

Os ministros inglezes tiveram hoje outra reuniao extraordinaria.

O ministro de instrucção publica em Italia deu a sua demissão.

AVISO IMPORTANTE

Achando-se por cobrar tres quartas partes da contribuição directa municipal lançada pelo corrente semestre, a Camara faz saber, que serão aggravadas com a importancia do aviso e do juro da mora todas as collectas que no dia 30 do corrente mez não estiverem pagas.

Braga 15 de novembro de 1879.

O Presidente

J. J. Malheiro da Silva.

LEILÃO DE MOBILIA

No dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, vende-se em leilão particular a boa mobilia, que adorna a casa n.º 53 na rua de S. Marcos—compõe-se de excellentes cadeiras, sofá, commoda, oratorio, mezas, cosinhas de ferro e mais objectos.

Appareçam, que é pechincha. (2702)

MOURA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz. Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algebeira.

BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Arrematação

No proximo domingo, 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, á porta da igreja do Populo, teem de ser arrematadas as pensões que se pagam á Irmandade da SS. Trindade. (2698)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40. Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fôr indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fôr dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmote ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encommendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

o proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente aceita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebel-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

ARMAZEN DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram á retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 240
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª. 360
- » » velho. 400
- » Malvasia Bastardo e Moscatela 500
- » Roncão 700
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de-calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 4.º officio no fim assignado correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando, chamando e requerendo todos e quaesquer credores incertos, desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito á herança do finado Manoel Joaquim Ferreira Braga, prior que foi da freguezia de S. Victor, d'esta cidade, para que no referido praso venham deduzir as suas reclamações, sob as penas da lei.

Braga, 22 d'outubro de 1879.

O escrivão do processo

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2705) Adriano Carneiro de Sampaio.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, Freitas, se faz publico que no dia 23 d'este corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de arrematar em hasta publica as fazendas que ao executado Paulo Dias da Motta Braga, negociante de tabacos da rua do Souto d'esta cidade foram arrestadas nos autos de requerimento para arresto, que contra o mesmo promove Carlos Ventura Teixeira Pinto, negociante da cidade do Porto, na importancia de 85\$830 reis, pela quantia de 383\$875 reis, que a este está devendo.

Braga 12 de novembro de 1879.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2699) A. Carneiro de Sampaio.

Banco Commercial de Braga em liquidação

3.º e ultimo rateio por saldo

A Commissão liquidataria d'este Banco convida por este meio todos os credores por promissórias a virem receber o restante de seus creditos até ao dia 20 do corrente mez, na certeza de que não vindo até aquelle dia, ficam sujeitos ao deposito de seus creditos, e não perceberão juros d'aquella data em diante.

Braga 13 de novembro de 1879.

A commissão liquidataria do Banco Commercial de Braga

- Manoel Duarte Goja.
- João Luiz Pipa.
- Francisco José d'Araujo.
- Antonio José Antunes Reis.
- Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.
- Albano da Silva.

BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628:000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500:000 pesetas	1 de	450:000\$000 reis
1 de	1.250:000 »	1 de	225:000\$000 »
1 de	750:000 »	1 de	135:000\$000 »
2 de	250:000 »	2 de	45:000\$000 »
4 de	125:000 »	4 de	22:500\$000 »
20 de	50:000 »	20 de	9:000\$000 »
30 de	25:000 »	30 de	4:500\$000 »
1:758 de	2:500 »	1:758 de	450\$000 »
3:999 terminações	500 »	3:999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2:500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2:500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50:000 »	2 »	9:000\$000 »
2 »	34:000 »	2 »	6:120\$000 »
2 »	22:500 »	2 »	4:050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, approximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteo.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, approximação de 6.120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a approximação de 4.050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450.000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as approximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteo, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das approximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando-se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

RAPÉ

Chama-se a atenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FE do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitales. Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gottas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Imão, e nas principaes pharmacias do reinno.

PILULAS DO D'BLAUD

de Ferro carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. »

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, s. r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-3

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manuel Bernardes Branco Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in 4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como BRINDE o **terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e acrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edi-

ção da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará: Brochada 20\$000 reis fortes Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deheverou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » » 6 »	1\$665
3.º » » » » 7 »	1\$605
4.º » » » » 5 »	1\$525
5.º » » » » 6 »	1\$615
6.º » » » » 6 »	1\$690
7.º » » » » 6 »	1\$640
8.º » » » » 6 »	1\$615
9.º » » » » 6 »	1\$565
10.º » » » » 6 »	1\$615
11.º » » » » 6 »	1\$610
12.º » » » » 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor 72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879